

Convidados internacionais prestigiam o mais expressivo evento de transplantes de órgãos realizado na América Latina

PG 18



ENTREVISTA

Dr. Abrahão Salomão, coordenador do Sistema Nacional de Transplantes, mostra como funciona o sistema **PG 27**

ESPECIAL

Veja quem foi o vencedor da Bolsa de Estudos ABTO/SFT **PG 22**

NOTÍCIAS

- II Fórum de Transplantes do Conselho Federal de Medicina traz novidades **PG 05**
- Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos informa os próximos cursos **PG 08**

ESPECIAL

Congresso apresenta novas tecnologias em imunologia, infectologia, cirurgia e imunossupressão **PG 16**



avisos e dicas da secretaria

Associados, mantenham seus dados em dia, pelo endereço:

1. www.abto.org.br
2. Área dos Profissionais
3. Entrar com seu LOGIN e SENHA

Muito importante: Não esquecer de adicionar uma foto digital.
Qualquer dúvida, entrar em contato: abto@abto.com.br

Não deixe de enviar seus artigos para o JBT.

A ABTO, visando indexar o periódico ao LILACS e ao SCIELO, continua necessitando de artigos para publicação, de preferência originais, para poder enquadrar-se na periodicidade exigida. Contamos com a valiosa colaboração de todos.

Envie seus trabalhos para: abto@abto.org.br.

Nota : As normas de publicação do JBT foram atualizadas.
Verifique em nosso site a versão atualizada.

O ABTO News tem um espaço reservado para os associados.

Envie seus artigos para: abto@abto.org.br

Associe-se à ABTO! Fortaleça sua Associação!
Basta entrar no site www.abto.org.br.

Sueli Benko
sueli@abto.org.br



Sueli Benko



Marlene Perez



Alex Gomes



Luciana Masseia



Vitor Oliveira

Diretoria (2006-2007)

Presidente

Maria Cristina Ribeiro de Castro

Vice-presidente

Jorge Milton Neumann

Secretário

Paulo Celso Bosco Massarolo

2º Secretário

Rafael de Aguiar Barbosa

Tesoureiro

Cláudio Santiago Melaragno

2º Tesoureiro

José Huygens Parente Garcia

Conselho Consultivo

Presidente

José Osmar Medina Pestana

Secretário

Walter Antônio Pereira

Membros

Henry de Holanda Campos

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Jorge Elias Kalil

Criação e Produção

Lado a Lado Comunicação & Marketing

Alameda Lorena, 800 • 11º andar • cj. 1108
Fone (11) 3057 3962 • Fax (11) 3057 3962 ramal 24
e-mail criacao@ladoalado.com.br

ABTO NEWS é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da ABTO.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Associação. Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem-vindas. Por favor, envie-as por correio ou fax à sede da ABTO, A/C da Secretária Sueli Benko.

ABTO

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Av. Paulista, 2001 – 17ª andar – cj. 1704/1707
CEP 01311-300 • São Paulo • SP
Fone (11) 3283 1753 - 3262 3353
Fax (11) 3289 3169
e-mail abto@abto.org.br
<http://www.abto.org.br>

ABTO NEWS

ISSN 1678-3395

Tiragem 2.200 exemplares



X Congresso Brasileiro de Transplantes

Discurso de abertura do Congresso

É com enorme prazer que, como presidente em exercício da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e Presidente da Comissão Organizadora do ABTO 2007, recebi todos os presentes para o *X Congresso Brasileiro de Transplantes*, o *XIX Congreso de La Sociedad de Trasplantes de America Latina y el Caribe*, o *VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantação*, o *Fórum da Associação Brasileira de Histocompatibilidade*, o *IX Encontro Brasileiro de Enfermagem em Transplantes* e o *I Encontro Multiprofissional em Transplantes*.

Esse evento, realizado simultaneamente por quatro sociedades, contou com 1282 inscritos (entre eles, 250 estrangeiros), que mandaram 812 trabalhos científicos. Tivemos cerca de 280 convidados que representaram 14 países, e que realizaram mais de 90 sessões científicas, com privilégio para as sessões de temas-livres.

Este é, seguramente, o maior evento na área de transplantes de órgãos já ocorrido na América Latina, e contou, por essa razão, com a particular dedicação da Diretoria, do Conselho, dos Departamentos e dos funcionários da ABTO.

Os transplantes no Brasil passam por um momento delicado, com problemas relativos à captação de órgãos, à logística da distribuição e ao financiamento do processo. Medidas recentes estão sendo tomadas pelo Ministério da Saúde no sentido de reverter a situação

de penúria que vivemos, e que afeta todos os atores desse processo.

Apesar da difícil situação pela qual passamos, em nenhum momento os transplantadores desistiram de continuar sua batalha diária de manter seus serviços ativos, e de produzir ciência, e este congresso é uma prova disto.

Ainda temos um grande sistema público de transplantes, um número expressivo de equipes e de transplantes realizados, e o maior serviço de transplante renal de que se tem notícia. Mais do que tudo, temos uma vontade inabalável de continuar a luta para diminuir o sofrimento daqueles que esperam nossa ajuda nas listas de espera que se acumulam no País, e que atingem agora 70 mil pacientes.

Nesses 20 anos de ABTO, muitas cadeiras mudaram em Brasília, mas não mudou a vontade férrea dos presidentes da ABTO de dialogar, participar, negociar e convencer nossos dirigentes no Ministério da Saúde da importância desse programa que alavanca o progresso da Medicina no País.

Há cerca de seis meses, perdemos quatro profissionais de saúde, três médicos residentes e uma enfermeira, num acidente de helicóptero, no Estado do Espírito Santo, durante um processo de captação de órgãos. Nesse dia, perdemos três urologistas: os



drs. Eugênio Emmanuel Gaubino Ferraz, Emanuel da Silva Vieira Júnior e Juliano Almeida do Valle, e a enfermeira Marly Marcelino. Às suas famílias e amigos, os nossos profundos sentimentos, e nossa gratidão, a eles que demonstraram, de maneira tão inequívoca, o grau de empenho e os riscos que corremos nessa nossa luta diária.

A doação de órgãos apresenta queda progressiva nos últimos três anos; chegamos à triste marca de 5,4 doadores por milhão de população no primeiro semestre de 2007. Face a essa triste realidade, a diretoria da ABTO decidiu prolongar a *Campanha Nacional de Doação* por todo o mês de setembro.

Lançamos na abertura do Congresso a *IX Campanha Nacional de Doação de Órgãos* da ABTO, na esperança de que nossas vozes sejam ouvidas pelos nossos governantes e pela sociedade brasileira.

Todos foram convidados para a audiência pública na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, que abriu suas portas para discutir o tema da doação com a população catarinense, esse que é o Estado com as melhores taxas de captação do País.

Ficamos muito agradecidos pela presença de tantos e renomados convidados internacionais, que deram um voto de confiança ao Brasil, mantendo seus planos de participarem do evento, apesar da crise aérea.

Agradeço pessoalmente, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização desse complexo, mas tão rico evento. Em nome da ABTO e da Comissão Organizadora, muito obrigada.

Maria Cristina Ribeiro de Castro

Presidente da ABTO

02/09/07



X Congresso Brasileiro de Transplante XIX Congreso de la Sociedad de Trasplantes de America Latina y el Caribe VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes

Fórum de Histocompatibilidade da ABH
IX Encontro de Enfermagem em Transplantes
I Encontro Multiprofissional em Transplantes



Congresso se consolida, mas dificuldades continuam

Henry de Holanda Campos*

Santa Catarina é hoje a unidade da Federação que registra as maiores taxas de doação de órgãos e tecidos no País. Diante disso, nada mais oportuno do que realizar o maior e mais importante evento do setor na capital Florianópolis. Assim, de 2 a 5 de setembro foram realizados naquela cidade o *X Congresso Brasileiro de Transplantes*, o *XIX Congreso de la Sociedad de Transplantes de America Latina y el Caribe* e o *VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantação*.

A realização desses importantes eventos internacionais foi marcante por vários aspectos. Dos mais de 1,2 mil inscritos, quase 300 eram de outros países; além disso, foram recebidos mais de 800 trabalhos na programação científica, e quase cem atividades foram realizadas – incluindo cursos, *workshops*, reuniões e simpósios. O evento foi prestigiado por autoridades do Ministério da Saúde e do governo catarinense, além de representantes de diversas entidades de classe, e contou com 36 empresas apresentando seus produtos e lançamentos em estandes montados no centro de exposições.

Também foi lançada na ocasião a nona edição da *Campanha Nacional de Doação de Órgãos* da ABTO – que, assim como as edições anteriores, foi um sucesso – e foram entregues os prêmios *Emil Sabbaga*, *Silvano Raia*, *ABTO-JBT* e *José Roberto de Moraes* (este último pela ABH) para os profissionais que mais se destacaram na área de pesquisa. Uma novidade deste ano foi o lançamento da *Bolsa de Estudos ABTO/STF*, iniciativa conjunta com a Societé Francophone

de Transplantation, que visa intensificar o intercâmbio científico entre Brasil e França na área de transplantes de órgãos e tecidos.

Não podemos deixar que o sucesso do Congresso e da campanha encubram a realidade que o setor atravessa neste momento. Afinal, é de conhecimento geral que a doação de órgãos vem apresentando quedas significativas desde 2004, o que determinou que, no início de 2007, tenhamos obtido apenas 5,4 doadores em cada um milhão de habitantes. Como consequência, aumenta o tempo na fila de espera, que já conta com cerca de 70 mil pacientes. Faz-se imperioso o aprimoramento dos canais de captação e de alocação de órgãos e tecidos, com a estruturação de uma política específica para essas áreas, sem o que continuaremos a registrar baixos índices de doação.

Por esta razão, esforços como a realização do Congresso têm entre seus objetivos demonstrar que a luta continua; que todos nós, que nos dedicamos à disseminação da doação de órgãos e tecidos no País, nos mantemos confiantes na superação dos problemas e no estabelecimento de um modelo de captação e distribuição rápido e eficiente. Só com a participação de todos – médicos, centrais de captação, órgãos governamentais, associações de doadores e a sociedade civil em geral – é que poderemos, um dia, reverter esse quadro.

(*) Editor do ABTO News, Membro do Conselho Consultivo da ABTO e da Câmara Técnica de Transplantes do Conselho Federal de Medicina.

Congratulations

Dear Cristina,

Thank you so much for inviting me to the meeting in Florianópolis. I had a wonderful time and you did a fabulous job. All of the sessions that I attended were excellent - lots of people, lots of questions - it was fun.

I hope you have had a bit of time to recover by now. I know just how stressful putting together and running a meeting can be.

I hope to see you in Prague.

Warmest wishes,

Kathryn Wood

Parabéns

Parabenizo a ABTO pelo excelente congresso realizado em Florianópolis. O local e a organização merecem nota 10. Grande abraço a todos.

CIHDOTT do Hospital Municipal São José de Joinville/SC.

Enfª Ivonei Bittencourt

*Terapia Intensiva
Coren/SC 97092*



Mais
informações
visite
nosso site

www.lusobrasileirotransp2008.com

II Fórum de Transplantes do Conselho Federal de Medicina

No dia vinte e nove de agosto de 2007 foi realizado, em Brasília, o *II Fórum de Transplantes* do Conselho Federal de Medicina, organizado pela Câmara Técnica de Transplantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), constituída pelos doutores Rafael Nogueira, Henry Campos e Walter Pereira, com a presença dos Conselheiros Federais e de representantes dos Conselhos Regionais de Medicina de todos os Estados da Federação. Compuseram a mesa de abertura e instalação do Fórum os doutores Edson de Oliveira Andra.de, presidente do CFM, Alberto Beltrame, diretor do Departamento de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, representando o ministro da Saúde, e Rafael Dias Marques Nogueira, coordenador da Câmara Técnica de Transplantes do Conselho Federal de Medicina.

O dr. Rafael Nogueira esclareceu que a Câmara Técnica de Transplantes, ao tomar conhecimento da queda dos transplantes no País, teve a iniciativa de realizar o *II Fórum de Transplantes* para discutir as causas e encaminhar sugestões ao Ministério da Saúde, com o intuito de retomar o crescimento dos transplantes. O dr. Edson reafirmou o compromisso do CFM de trabalhar em conjunto com o Ministério da Saúde para a melhoria do sistema de transplantes do Brasil. O dr. Alberto Beltrame enfatizou que o MS tem feito o possível para a melhoria do Sistema Nacional

de Transplantes, falando da urgente necessidade de mudança das metas e diretrizes dentro do SNT, no sentido de repensar o que tem sido feito e quais medidas deverão ser tomadas. Elogiou o programa do *II Fórum* e disse que todos os assuntos colocados para discussão são de importância crucial para o momento em que vive o programa de transplantes no Brasil. Embora o Brasil ainda ocupe o segundo lugar no *ranking* mundial em transplante, o que nos causa orgulho, constitui um desafio manter e melhorar esse trabalho. Disse também que o MS precisa de parcerias com a sociedade e outros órgãos, como a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e o CFM.

O primeiro módulo do Fórum, presidido pelo dr. José Fernando Maia Vinagre e secretariado pelo dr. Ricardo Baptista, ambos conselheiros do CFM, chamou-se “Transplantes no Brasil: análise da situação atual” e foi iniciado com palestra da dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidente da ABTO, sobre a “Redução do número de doadores”. Nela foram apresentados dados recentes de análise feita pela ABTO mostrando com clareza a evolução do número de doadores, pacientes transplantados, órgãos e tecidos transplantados no Brasil. A dra. Maria Cristina disse ainda que, no Brasil, o número de doadores falecidos é muito baixo. Falou também sobre a falta de apoio governamental para a melhoria do sistema de transplantes. Em seguida, o dr. Joel de Andrade, coordenador da CNCDO de Santa Catarina, discorreu sobre as “Causas da não-efetivação das doações”, dentre as quais destacou a falta de um maior conhecimento dos médicos sobre o sistema de transplantes do País. Mostrou os números de doadores por habitantes em alguns Estados, em que a demanda não é suprida por falta de estrutura para captação de órgãos.



Da esquerda para a direita: drs. Rafael Dias Marques Nogueira, Edson de Oliveira Andrade e Alberto Beltrame.



A seguir foi abordado o tema “Critérios de alocação atuais”, pelo dr. Euler Lasmar, que falou sobre a “alocação de rins”, explicando que cada Estado tem um fluxograma próprio de alocação de rim, o que dificulta a elaboração de critérios únicos no País. O dr. Ben-Hur Ferraz Neto falou sobre os critérios atuais de “alocação de fígado”, mostrando dados dos Estados brasileiros e enfatizando que, para o melhor funcionamento da distribuição de órgãos, é necessário que se tenha justiça e transparência no trabalho. A dra. Luciene Barbosa de Souza falou sobre critérios de alocação de córneas. Mostrou a portaria 239/2004 que estabelece competências para os bancos de olhos do País. Disse ainda que há controle da alocação de tecidos oculares para doação em legislação estadual e federal e que deveria existir mais transparência na divulgação das listas de espera para o transplante de córnea e de como se faz a seleção dos receptores. Já o dr. Valter Duro Garcia expôs dados sobre como o transplante de órgãos tem caído no Brasil por três anos consecutivos e sobre problemas de desigualdades regionais. Mostrou a diferença entre os Estados que fazem transplantes de órgãos e como essa diferença é grande entre um e outro. Segundo ele, a distribuição está sendo feita de forma equivocada, pois deveria haver um estudo para se organizar as listas de doadores, de forma a zerar a necessidade de transplante em todos os Estados. Falou da necessidade de se manter uma lista de espera em todos os Estados, mas que muitos não o fazem. Sugeriu que, para melhoria do diagnóstico de morte encefálica, o CFM deveria intervir para auxiliar os médicos na definição deste quadro e para estabelecer normas gerais a serem seguidas. Informou que o MS deverá estudar formas de financiamento de exames laboratoriais no pré-transplante.

Na fase de debates, o dr. Sidnei Ferreira, vice-presidente do CRM-RJ, disse que no Rio de Janeiro há um grande problema nos bancos de captação de órgãos e tecidos e solicitou uma apresentação de solução desse problema com urgência. O dr. Mário Abbud Filho falou que o modelo americano de lista de espera tem que ser questionado e estudado para se adequar à realidade brasileira. O dr. Vinagre quis saber qual o critério para quem pode e quem não pode ser doador, pois isso, muitas vezes não fica muito claro. O

dr. José Cordero, presidente do CRM-PA, quis saber por que o assunto dos transplantes de órgãos e tecidos não é discutido em congressos e no próprio curso de graduação em Medicina, e, em sua opinião, deveria também ser tratado na residência médica.

A dra. Maria Cristina afirmou que o médico intensivista não pode trabalhar sem o apoio do hospital onde presta serviços. Quanto às desigualdades existentes nas regiões, é necessária vontade política para descentralizar o programa de captação em todo o País, com maior participação dos hospitais privados. O dr. Valter disse que, em relação ao interesse das universidades em manter disciplinas sobre transplantes, isso tem mudado, pois já existem algumas universidades, em alguns Estados, como a Universidade Católica de Santa Catarina e a Universidade Federal de Minas Gerais, que já possuem matérias relacionadas ao assunto e com grande interesse por parte dos alunos. O dr. Joel falou que os médicos que trabalham com transplantes têm que estar comprometidos com o trabalho que desenvolvem, do contrário não conseguirão atingir as metas, nem pessoais e nem profissionais. O dr. Ben-Hur falou da necessidade de haver ligação entre as centrais de transplantes de todos os Estados. Disse que o Brasil só atingiu o segundo lugar no *ranking* mundial de transplantes de órgãos por que muitos médicos se interessaram e se especializaram em transplantes de órgãos e que isso poderá melhorar muito mais se houver vontade política.

O módulo II “Transplantes no Brasil: propostas para retomada do crescimento” foi presidido pelo dr. Roberto d’Ávila e secretariado pelo dr. Frederico Melo, ambos conselheiros do CFM. Inicialmente, falou o dr. Gerson Zafalon, sobre “Redirecionamento no tema da morte encefálica”, que apresentou alguns itens do manual para lidar com pacientes em morte encefálica, elaborado pelos drs. Carlos Silvado e Hipólito Carraro Júnior, da Câmara Técnica de Morte Encefálica do CFM e do CRM-PR. Em seguida, apresentou o texto da minuta de resolução que está sendo elaborada pela Câmara Técnica de Morte Encefálica do CFM, para normatizar e facilitar o diagnóstico de morte encefálica. Em seguida, o dr. Henry de Holanda Campos apresentou o tema “Atuação efetiva das comissões intra-hospitalares de



doação de órgãos e tecidos para transplantes”, explicando que essas comissões, deveriam ser instaladas em todos os Estados, a partir de outro modelo, talvez concebidas para atuar em grupos de hospitais e de alguma forma subordinadas à coordenação estadual. Disse que são necessários, também, melhor definição e planejamento da estrutura existente. O dr. José Medina falou sobre “A revisão de custos dos procedimentos em transplantes”. Mostrou dados dos pagamentos efetuados pelo SUS com hospitais e honorários médicos e apresentou os números dos transplantes realizados no Brasil, anualmente.

Sobre o tema “Alocação de órgãos e tecidos: o que precisa ser mudado”, o dr. Mário Abbud, ao falar sobre rim, mostrou a forma injusta de como é feita a distribuição dos órgãos para receptores que necessitam de transplante. Fez algumas sugestões de mudanças para melhorar o sistema de transplantes no País, entre eles, o intercâmbio entre os Estados, o controle rígido dos critérios de urgência, a clareza dos valores de pontuação para tempo de espera, e outros. Em seguida, o dr. Paulo Massarolo, falando sobre fígado, mostrou dados técnicos específicos da área que são usados para definição de pontuação de pacientes que são priorizados nas listas de espera. Fez algumas considerações sobre o que precisa ser mudado para melhorar a alocação de órgãos para transplantes, tais como redução do número de situações especiais, revisão dos critérios de priorização e descentralização dos centros onde se fazem transplantes. O dr. Elcio Sato falou sobre transplante de córnea, dizendo que o transplante é o segundo mais realizado no Brasil, é o primeiro com altos números de sucesso e o único que consegue estar em dia com as listas de espera. Mas o trabalho não é melhor desenvolvido devido à falta de conhecimento das equipes médicas em vários lugares onde é feito. Finalmente, o dr. Walter Pereira, abordando o tema “Propostas para uma política regionalizada de transplantes”, expôs sobre todas as dificuldades relacionadas às desigualdades regionais brasileiras, demonstrando que a estrutura de transplantes do Brasil funciona em alguns Estados e não funciona em outros, em decorrência, principalmente, dessas diversidades regionais. Disse que os principais problemas foram apontados no Fórum e que agora seria necessário considerar as propostas apresentadas para solução

mais imediata de alguns deles. O estabelecimento de um projeto interinstitucional com políticas regionalizadas deveria ser uma delas.

Na fase de debates, o dr. José Teles de Mendonça, da AMB, falou que o transplante de coração pode ter diminuído, também, em virtude da melhoria do resultado do tratamento de doenças do coração. O dr. Abrahão Salomão, coordenador do SNT, falou que esse Fórum serviu para alertá-lo a respeito dos problemas recentes do sistema de transplantes, pois assumiu na véspera a coordenação geral do SNT. O dr. Henry disse que a discussão iniciada nesse Fórum e os pontos aqui levantados poderiam ser implantados dentro dos hospitais públicos para melhoria do sistema de transplantes. Outro ponto que ressaltou foi a necessidade de avaliação do tratamento imunossupressor, que consome grande parte do custo do transplante. O dr. Joel de Andrade falou que é de suma importância que as centrais de transplantes tenham maior autonomia para trabalhar nos Estados. A dra. Rosana Nothen disse que o sistema de transplante no Brasil está necessitando de recursos imediatos; do contrário, entrará num colapso. O dr. Teles colocou que o sistema de transplantes no Brasil foi um sonho que se tornou realidade e deve ser trabalhado por todos. Também falou que a população quer participar voluntariamente das campanhas de doação de órgãos, mas os hospitais públicos não estão preparados para essa realidade. Já o dr. Valter Garcia colocou a necessidade de descentralizar as centrais de transplantes e que o MS precisa fazer algo urgente quanto a isso. O dr. Walter Pereira disse que algumas centrais de transplantes já estão participando do processo de regionalização, mas que essa participação ainda é muito reduzida. A dra. Maria Cristina chamou a atenção de que só a manutenção de um trabalho sério, fará com que a população continue a confiar, cada vez mais, no sistema de transplante de órgãos. O dr. Abrahão sugeriu que todos saíssem com o compromisso de resolver as questões na forma que fosse possível a cada um, afirmando acreditar que, para isso, bastariam comprometimento e seriedade no trabalho. O dr. Walter Pereira disse que estava saindo com a sensação de que o objetivo foi alcançado e parabenizou as Câmaras Técnicas de Transplantes e de Morte Encefálica do CFM pelo trabalho que têm desenvolvido, o qual ele tem



Da esquerda para a direita: dr. Walter A. Pereira, dr. Henry de Holanda Campos, dr. Rafael Dias Marques Nogueira, coordenador da Câmara Técnica de Transplantes do CFM, dr. José Teles de Mendonça, da AMB, dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidente da ABTO e dr. Abrahão Salomão, coordenador do Sistema Nacional de Transplantes

acompanhado, e afirmou saber que esse trabalho será de grande ajuda para todos os médicos do Brasil. No encerramento, o dr. Henry falou que muitos dos assuntos discutidos servirão para reabertura do canal de diálogo que foi perdido há alguns anos atrás e que servirá para construção de um novo SNT no Brasil. Ao final, o dr. Rafael Nogueira agradeceu a presença de todos e colocou a Câmara Técnica de Transplantes do CFM à disposição, encerrando o *II Fórum de Transplantes*.

Prof. Dr. Walter A. Pereira



Da esquerda para a direita: drs. Frederico Mello, Roberto D'Ávila, e Gerson Zafalon.

Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos – APABO informa os próximos cursos

O *VIII Curso Certificado de Treinamento Técnico e Científico em Banco de Olhos no Brasil* acontecerá no período de 10 a 26 de julho de 2008, em São Paulo. Este curso é destinado aos representantes dos Bancos de Olhos brasileiros. As informações gerais e as normas para participação serão enviadas aos Bancos de Olhos no fim do ano e as solicitações de inscrição começarão a ser recebidas em janeiro de 2008.

O *X Curso Certificado de Entrenamiento Técnico y Científico en Banco de Ojos*, para os representantes de língua espanhola, será realizado no Brasil, considerando a qualidade e os resultados proporcionados pelos Cursos Oficiais organizados pela APABO no Brasil, reconhecidos internacionalmente. A realização foi solicitada pelo escritório principal da APABO, nos Estados Unidos, com o respaldo da Junta Diretiva da Associação. O curso será realizado de 11 a 23 de fevereiro de 2008, em São Paulo. A coordenação será feita pelo dr. Mark J. Mannis, presidente Internacional da APABO e terá assessoria da consultora da APABO, Ana Maria Guimarães Garcia.

O *II Curso de Atualização em Banco de Olhos* e o *II Curso de Gestão em Banco de Olhos*, que seriam realizados de 21 a 24 de novembro de 2007, foram transferidos para 2008, com data ainda a confirmar.

ESPECIAL



X Congresso Brasileiro de Transplante
XIX Congreso de la Sociedad de Trasplantes
de America Latina y el Caribe
VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes

Fórum de Histocompatibilidade da ABH
IX Encontro de Enfermagem em Transplantes
I Encontro Multiprofissional em Transplantes

**Grande número de convidados internacionais
prestigia o mais expressivo evento de transplantes
de órgãos realizado na América Latina**

Foi um marco para a ABTO! Este foi, sem dúvida, o maior congresso já realizado pela entidade e o maior da área de transplantes já realizado na América Latina. O Centro Sul de Florianópolis recebeu 1.300 congressistas que participaram do *X Congresso Brasileiro de Transplantes*, do *XIX Congreso de la Sociedad de Trasplantes de América Latina y el Caribe* e do *VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes*. Ainda no mesmo período, ocorreram o *Fórum da Associação Brasileira de Histocompatibilidade*, o *XI Encontro Brasileiro de Enfermagem em Transplantes* e o *I Encontro Multiprofissional em Transplantes*.



Alberto Beltrame,
representante do
Ministro da Saúde,
discursa para
a platéia



O evento bateu todos os recordes de público. Os números impressionaram: dos 1.282 inscritos, 1.016 eram brasileiros, outros 280 convidados internacionais representando 20 países da América Latina, Europa e Estados Unidos.

A programação científica diversificada contou com a inscrição de 812 trabalhos, com destaque para as áreas renal, de fígado e de captação de órgãos e tecidos e a realização de 91 atividades entre sessões de temas livres, simpósios, cursos pré-congresso, plenárias, reuniões, mesas-redondas, conferências, *workshops* e cursos. A área de exposições ocupou mais de 1.500 metros quadrados, com a participação de mais de 35 expositores. Foram quatro dias intensos, de muito trabalho, com momentos de descontração e diversão.

O grande destaque deste evento foi a enorme interação entre transplantadores de diversos países e o lançamento da *Campanha de Doação de Órgãos* na abertura do Congresso. As novidades trouxeram excelentes resultados. A abertura da *Campanha de Doação* no Congresso foi essencial para chamar a atenção da mídia e da sociedade, para a situação grave em que se encontra a doação de órgãos no País, principalmente porque ocorreu em Santa Catarina, Estado com as melhores taxas de doação. Contou ainda com o apoio e a participação do secretário estadual de Saúde do Estado, dr. Luiz Eduardo Cherem, e do coordenador da CNCDO de Santa Catarina, dr. Joel de Andrade. Um número expressivo de entrevistas nas tevês, rádios, jornais e internet foram concedidas durante o evento.



Drs. José Luis Gomes do Amaral, Alberto Beltrame, Maria Cristina Ribeiro de Castro, governador Luis Henrique da Silveira, José Osmar Medina Pestana, Antonio Moraes Sarmiento e Elcio Silva.



Cerimônia de abertura. Da esquerda para a direita: Drs. Noemi Farah, presidente da Sociedade Brasileira de Histocompatibilidade, Valdir José Ferreira, coordenador do grupo gestor de Atenção à Saúde, representando o prefeito da cidade Dario Berger, Alberto Beltrame, representando o ministro da saúde José Gomes Temporão, Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidente da ABTO, Luis Henrique da Silveira, governador de Santa Catarina, José Osmar Medina Pestana, presidente consultivo da ABTO e da Stalyc, Antonio Moraes Sarmento, presidente da Sociedade Portuguesa de Transplantes, Elcio Silva, presidente da comissão organizadora local, Rafael Dias Marques Nogueira, segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina e Norberto Rech, diretor adjunto da Anvisa, representando o presidente Dirceu Raposo de Melo.



A elegante cerimônia de abertura, realizada em 2 de setembro no Centro de Convenções, contou com a presença do governador de Santa Catarina, Luis Henrique da Silveira, do presidente da Sociedade Portuguesa de Transplantes, do dr. Alberto Beltrame, representando o Ministro da Saúde José Gomes Temporão, do dr. Antonio Moraes Sarmento, do presidente do Conselho Consultivo da ABTO e da Stalyc, dr. José Osmar Medina Pestana, do segundo vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, dr. Rafael Dias Marques Nogueira, do dr. Norberto Rech, representando o presidente da Anvisa Dirceu Raposo de Melo, da presidente da Sociedade Brasileira de Histocompatibilidade, dra. Noemi Farah, e do dr. Elcio Silva, presidente da Comissão Organizadora Local.

Em seu discurso para uma platéia composta de mais de mil pessoas, a dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidente da ABTO, destacou a importância do evento para o setor de transplantes na América Latina e a dedicação da diretoria, do Conselho, dos departamentos e dos funcionários da entidade. Resaltou ainda o momento delicado relativo à redução da captação de órgãos, à logística da distribuição

e do financiamento do processo de transplantes no Brasil e o trabalho desenvolvido pelo Ministério da Saúde, para reverter a difícil situação. Desde 2004, a doação de órgãos vem apresentando queda progressiva na taxa de doadores efetivos, passando de 7,3 pmp em 2004 para 6,4 em 2005 e 6,0 em 2006. No primeiro trimestre de 2007, a taxa atingiu a triste marca de 5,4 doadores por milhão de população. Atualmente cerca de 70 mil pacientes em todo o País aguardam a doação de órgãos em listas de espera. Apesar de tudo, a presidente afirmou que “em nenhum momento os transplantadores desistiram de continuar sua batalha diária de manter seus serviços ativos e de produzir ciência”.

Diante do triste cenário, a diretoria da ABTO decidiu prolongar a *Campanha Nacional de Doação* durante todo o mês de setembro e lançou a *IX Campanha Nacional de Doação de Órgãos* da ABTO. Ao final do discurso convidou a todos para a audiência pública na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, onde foi discutido o tema da doação com a população catarinense, cujo Estado registra as maiores taxas de captação do País.



Premiação aos pioneiros dos transplantes em Santa Catarina. Da esquerda para a direita, drs. Maria Cristina, Marcelo Augusto Nogara, Aluísio Vieira e o governador do Estado, Luis Henrique da Silveira.



Coquetel de abertura realizado na área de exposições

Além do discurso da presidente da ABTO, a platéia ouviu atenta aos discursos do governador do Estado, do representante do Ministério da Saúde e do presidente da Associação Médica Brasileira. Após os discursos, os médicos pioneiros dos transplantes no Estado, drs. Aluísio Vieira, Marcelo Augusto Nogara, (representando o dr. Luis Cláudio Francalacci) Nilton Motta e Wislen Roberto dos Santos Braga e suas equipes foram homenageados com troféus pelos seus trabalhos.

No encerramento da cerimônia, os convidados participaram de um animado coquetel na área de exposições do centro de convenções.

Para compensar o intenso dia



Jantar de abertura do congresso



Os convidados ficaram impressionados pela beleza do local



Momento de confraternização durante o evento





**Dr. Valter Duro Garcia,
novo presidente da ABTO
e convidados**

A Festa de Abertura foi realizada no Restaurante Alameda Casa Rosa

O casarão - construído em estilo colonial português, com vista para uma maravilhosa piscina e cercado por um belíssimo jardim coberto com diversas espécies de bromélias, orquídeas e plantas nativas - agradou a todos.



**O restaurante agradou a
todos os convidados**



**O brinde foi feito pela
ocasião especial**



Sessão de registros de transplantes

Congresso apresenta novas tecnologias em imunologia, infectologia, cirurgia e imunossupressão

Durante a programação de quatro dias, foram discutidos os resultados brasileiros em transplantes comparados aos de outros países, tendo em paralelo as questões relacionadas à doação e à captação de órgãos, à terminalidade da vida, a multidisciplinaridade, os custos e o financiamento dos transplantes. A Comissão Científica trabalhou arduamente na elaboração de um programa abrangente, que contemplasse os temas de maior interesse, com convidados de expressão internacional. Durante os dois dias foram realiza-

das atividades pré-congresso, com sete cursos interessantes (em português, inglês e espanhol), além de reuniões de trabalho e assembléias das sociedades participantes no Sofitel Hotel e na Universidade Federal de Santa Catarina. Já as cinco sessões plenárias foram concorridas, com mais de 500 participantes. Houve diversas oportunidades de confraternização durante a programação, proporcionando a integração dos grupos e estimulando o surgimento de projetos cooperativos entre as nações convidadas.





Convidados internacionais

O congresso contou com a participação de 280 convidados de 20 países, com destaque para os palestrantes internacionais fundamentais em sua contribuição para a programação científica: Drs. Francis Delmonico, representante da Sociedade Internacional de Transplantes, Arthur Matas, presidente da Sociedade Americana de Transplantes, Gerard Rife, presidente da Société Francophone de Transplantation e o Abrahão Salomão, coordenador do Sistema Nacional de Transplantes. Outra atração do Congresso foi o dr. Jean Michel Dubernard, que realizou o primeiro transplante de face do mundo, e de presidentes de diversas sociedades latinas de transplantes.

Além do Congresso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as belezas turísticas do Estado, além da ilha de Florianópolis, com sua herança açoriana, inúmeras belezas naturais, sua cozinha regional com destaque para os frutos do mar, tudo temperado por um clima ameno. A reação não poderia ter sido diferente: todos ficaram maravilhados com a cidade, a segurança, seu povo gentil e hospitaleiro, com o excelente Centro de Convenções e elogiaram os locais onde foram realizadas as atividades sociais do Congresso.

Na noite do dia 3 de setembro, os convidados do evento conheceram um pouco mais da cozinha regional catarinense, durante o jantar oferecido no hotel Maria do Mar. O menu preparado especialmente para a ocasião agradou a todos pelo bom gosto e originalidade. Foi uma noite e tanto!



Drs. Paulo Massarolo e José Huygens Garcia dividem a mesa com convidados



Paulo Terasaki



Prof. Darius Mirza (Inglaterra)



Kathryn Wood



Prof. Daniel Brennan (EUA)



Drs. Elias David-Neto e o Abrahão Salomão (SNT), ao lado de amigos



Prof. Jean Dubernard (França)



Prof. Barry Kahan (EUA)



Prof. Ellen Tsai (EUA)



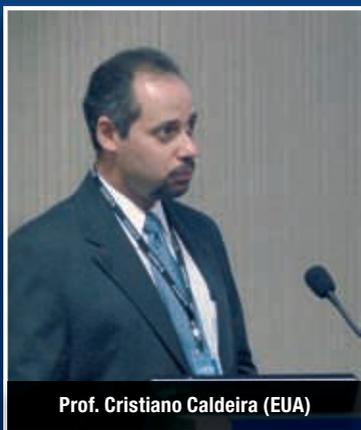
Prof. Artur Matas (EUA)



Prof. Claudio Ponticelli (Itália)



Prof. Daniel Serón (Espanha)



Prof. Cristiano Caldeira (EUA)



Prof. Francis Delmonico (EUA)



Enfermeira Donna Hathaway



A grande contribuição dos expositores

A participação da indústria farmacêutica foi outro diferencial observado no congresso. Este ano, 36 empresas apresentaram inúmeras novidades e lançamentos em belíssimos estandes montados no centro de exposições. Para atrair a atenção do público não pouparam criatividade. Realizaram cinco simpósios, instalaram *cybercafés* e salas de estar, realizaram mini-conferências, mostraram vídeos, fizeram coquetéis e patrocinaram palestras com convidados internacionais. As ações destes parceiros proporcionaram um dos melhores momentos do evento, integrando grupos e construindo *networks*.



O estande da ABTO recebeu muitas visitas



Os visitantes passaram pelo estande da Ameo



Bernadette Johnson e equipe do Transplantation Proceedings



Congressistas visitam os estandes dos expositores

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS PATROCINADORES E EXPOSITORES

AMEO
BIOMETRIX DIAGNÓSTICA LTDA
CELLOFARM LTDA
COBRA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE
TRANSPLANTAÇÃO 2008
CONTATTI COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
DPM – COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA
EMEDE - PHYTON FÓRMULAS MAGISTRAIS E
OFICINAIS LTDA
FRESENIUS MEDICAL CARE LTDA
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE DE SANTA
CATARINA
GENZYME DO BRASIL LTDA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA
INSTITUTO EM DIAGNÓSTICA MOLECULAR
THERANÓSTICA
INVITROGEN BRASIL LTDA
JANSSEN-CILAG FARMACÊUTICA LTDA
LIVRARIA BALIEIRO LTDA
NOVARTIS BIOCÊNCIAS S.A
PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E
FARMACÊUTICOS S.A
SDP – HOSPITAL SANTA ISABEL
SIGMA - NATURE'S PLUS FARMACÊUTICA LTDA
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
HOSPITAL ALBERT EINSTEIN
WYETH INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA



Solenidade de premiação trouxe novidades

Este ano, a ABTO trouxe uma novidade nas premiações: o lançamento da *Bolsa de Estudos ABTO/SFT* (Société Francophone de Transplantation), com objetivo de incentivar a aproximação das relações científicas na área de transplante de órgãos e tecidos, entre o Brasil e a França

São bolsas para atividades hospitalares (clínico/cirúrgica) e de pesquisa na França, com duração de um a dois anos. O patrocínio é da Genzyme Corporate. O ganhador foi o dr. João Marcelo Medeiros de Andrade pelo projeto “Évaluation de l’interference potentielle des IVIg sur la détection d’anticorps anti HLA en techniques standard et de haute spécificité”. A bolsa foi entregue pelo professor Gerard Rife (STF) e por John Schimkus (Diretor da Genzyme Corporation).



Da esquerda para a direita, John Schimkus da Genzyme Corporation; dr. João Marcelo Medeiros de Andrade (ganhador da Bolsa na França), Carlos Loureiro (representante da Genzyme no Brasil); dr. José Osmar Medina Pestana (presidente do Conselho Consultivo da ABTO); e prof. Gérard Rife (presidente da Société Francophone de Transplantation)

Já o ganhador do *Prêmio Emil Sabbaga* promovido pela ABTO com patrocínio da Janssen-Cilag Farmacêutica foi o dr. Humberto Dellê, e o seu prêmio foi entregue pelo professor Emil Sabbaga (ABTO) e pelo dr. Abner Lobão (gerente médico da Janssen-Cilag) por seu trabalho “Indução da expressão da molécula indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO) como terapia gênica em transplante experimental de ilhotas pancreáticas”.

O trabalho “Estudo morfológico comparando duas alternativas de reconstrução da via de efluxo venoso do enxerto no método *piggyback* de transplante de fígado”, foi o grande vencedor do *Prêmio Silvano Raia* da ABTO, entregue pelos professores Silvano Raia (presidente da Fundação do Fígado) e Walter Pereira (ABTO) ao dr. Fabrício Ferreira Coelho.

O *Prêmio ABTO-JBT*, patrocinado pela Novartis, foi entregue aos três trabalhos vencedores pelo professor Mário Abbud Filho (editor chefe do JBT) e pela sra.

Marina Salama (diretora da BU-IDTI, da Novartis Biociências) aos ganhadores. Em primeiro lugar ficou a dra. Tatiana Michelon, com o trabalho “Relevância clínica de baixos títulos de aloanticorpos preformados detectados em prova cruzada somente por citometria de fluxo no pré-transplante renal”. Em segundo lugar, o dr. Josué V. Castro Neto, com o trabalho “Biópsia endomiocárdica de pacientes submetidos a transplante cardíaco: estudo descritivo do procedimento e análise histológica dos fragmentos”. E em terceiro lugar a dra. Janine Schirmer, com o trabalho “Legislação sobre doação de órgãos e tecidos: o que pensam os profissionais de UTI?”.



A dra. Maria Gerbase de Lima foi a grande vencedora do *Prêmio José Roberto de Moraes* da ABH, patrocinado pela Biometrix Diagnóstica, com o trabalho “Anticorpos anti-HLA classe II e nefropatia crônica do enxerto: resultados de três anos de seguimento de um estudo prospectivo”. O prêmio foi entregue pela dra. Semiramis Hadad do Monte (presidente da ABH) e por Hallison Passos de Almeida (diretor da Biometrix Diagnóstica).



Drs. Abner Lobão (Janssen-Cilag), Emil Sabbaga, Silvano Raia e José Osmar Medina Pestana



Prof. Silvano Raia, drs. Fabrício Ferreira Coelho (ganhador do Prêmio Silvano Raia), Walter Antonio Pereira e José Osmar Medina Pestana.



Drs. Mário Abbud, Janine Schirmer (ganhadora do Prêmio JBT - 3º lugar), Marina Salama (Novartis) e José Osmar Medina Pestana



Da esquerda para a direita: Hallison Passos de Almeida (diretor da Biometrix Diagnóstica), drs. Semiramis Hadad do Monte (presidente da ABH), Maria Gerbase de Lima e José Osmar Medina Pestana



Da esquerda para a direita: Bárbara Fontenelle, Juliana Montagner, Jorge Neumann, Regina Barbosa, Cristiane Sandri, dra. Marina Salama - Diretora da BF IDTI – Novartis, drs. José Osmar Medina Pestana e Mário Abbud Filho



A festa de encerramento proporcionou momentos de confraternização



Encerramento teve premiação e festa

A festa de encerramento foi marcada pelo clima de confraternização



O evento teve a participação de jovens transplantadores e de recém-associados da ABTO, que dançaram e se divertiram no Centro de Convenções, onde foi realizada a festa



ABTO Informa lei 11.521, de 18 de setembro de 2007

Altera a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para **permitir a retirada pelo Sistema Único de Saúde de órgãos e tecidos de doadores que se encontrem em instituições hospitalares não autorizadas a realizar transplantes.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 13 da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

Art. 13

Parágrafo único.

Após a notificação prevista no caput deste artigo, os estabelecimentos de saúde não autorizados a retirar tecidos, órgãos ou partes do corpo humano destinados a transplante ou tratamento deverão permitir a imediata remoção do paciente ou franquear suas instalações e fornecer o apoio opera-

cional necessário às equipes médico-cirúrgicas de remoção e transplante, hipótese em que serão ressarcidos na forma da lei.” (NR)

Art. 2º O § 1º do art. 22 da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 22

§ 1º Incorre na mesma pena o estabelecimento de saúde que deixar de fazer as notificações previstas no art. 13 desta Lei ou proibir, dificultar ou atrasar as hipóteses definidas em seu parágrafo único.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação.

Brasília, 18 de setembro de 2007;
186º da Independência e
119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
José Gomes Temporão



Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, onde foi professor de Nefrologia no Departamento de Clínica Médica e coordenador do grupo de transplante renal daquela instituição, além de uma experiência na Universidade da Califórnia em Los Angeles, o dr. Abrahão Salomão Filho, Coordenador do Sistema Nacional de Transplantes possui mais de uma centena de trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Costuma participar também de diversos congressos médicos no Brasil e no exterior. Aqui ele fala sobre a situação dos transplantes no País e sobre seu dia-a-dia à frente do Sistema Nacional de Transplantes.

ABTO News – Como foi a sua ida para o SNT?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Após um convite feito em agosto pelo dr. Alberto Beltrame fui à Brasília imaginando que o motivo era um auxílio em relação às drogas imunossupressoras, já que já havia prestado esse auxílio anteriormente para o Ministério. Foi uma surpresa quando ele me convidou para ser o coordenador do Sistema Nacional de Transplantes, substituindo o dr. Roberto Schlindwein.

ABTO News - Como é o dia-a-dia do Coordenador do Sistema Nacional de Transplantes?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Extremamente ocupado. Passo o dia inteiro em contato com as diversas CNCDOs, com os médicos transplantadores de todo o País ajudando a solucionar dúvidas que surgem, sejam elas em relação ao aproveitamento dos órgãos, quanto à lista de espera, quanto a assuntos pertinentes a credenciamento de serviços, a visita de políticos procurando auxílio para instalar unidades de transplantes em locais mais distantes. Estabeleci vínculos dentro do Ministério, e um vínculo grande com a ABTO, de onde estou escolhendo pessoas para colocar nas câmaras técnicas dos respectivos órgãos. Criei um relacionamento muito bom com a dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, a quem tenho imenso respeito e que tem me ajudado muito assim como outras pessoas da ABTO.

Fizemos uma reunião com o GTA, Grupo Técnico de Assessoramento, que é a entidade paralela ao SNT mais importante. O GTA discute as condutas tomadas por mim, sugere novos rumos, novas condutas, procedimentos e sugere nomes. Esse grupo deveria se encontrar permanentemente, o que infelizmente não vinha acontecendo.

ABTO News - Quais os problemas que o senhor encontrou no SNT?

Dr. Abrahão Salomão Filho – O principal problema que preocupa, não só a mim como a todos os brasileiros, é

o que o dr. Valter Garcia da ABTO chamou de “apagão dos transplantes”. A queda considerável no número de doações de órgãos, que hoje atinge 5,4 doadores por milhão de população, realmente é o ponto crucial. Outro problema é que apenas eu gerencio todos os acontecimentos que giram em torno do SNT, e isso me ocupa o dia inteiro. Há sempre alguém dependendo de algum tipo de suporte, com alguma dúvida. Há problemas inclusive jurídicos, mas por mais que tentemos ajudar a todos, a nossa capacidade resolutive tem certo limite. Mas aqui não tem um papel, não existe qualquer pedido de apoio ou dúvida encaminhada, ou qualquer documento que seja enviado ao SNT sem resposta imediata. As reuniões das Câmaras Técnicas, por exemplo, que não vinham ocorrendo fez com que perdessem a validade. Vou reuni-las todas na primeira quinzena de dezembro. Toda a documentação está pronta dentro do Ministério, é uma burocracia grande, são 13 Câmaras Técnicas, e vou criar pela primeira vez a Câmara Técnica de Coração. Por enquanto sou eu e um grupo de apoio de sete funcionários extremamente dedicados e que me dão um suporte absoluto em todas as situações.

ABTO News - Como o senhor avalia a infraestrutura do SNT?

Dr. Abrahão Salomão Filho – É muito boa, eu diria que as pessoas que me antecederam criaram um organismo muito bem montado, apenas dois Estados brasileiros não têm uma CNCDO. Hoje, nós temos um programa de transplantes que somando doadores falecidos e doadores vivos é o terceiro do mundo, e em relação ao PIB é o primeiro do mundo.

Às vezes fica prejudicado quando não se estabelece um relacionamento com o pessoal que está diretamente vinculado ao transplante; sem essa unidade perdemos bons resultados que poderíamos ter. O SNT é todo estruturado em portarias, em leis é rigoroso quanto ao controle de tráfico de órgãos, e não nega apoio medicamentoso a qualquer



paciente no território nacional, tudo é gratuito. Entretanto, acredito que se tivesse comigo outros dois profissionais com quem eu pudesse dividir tarefas, poderia colocar em prática algumas idéias que não consigo realizar por causa do dia-a-dia conturbado.

ABTO News – Que apoio recebe do Ministério da Saúde?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Recebo o apoio de todas as pessoas que trabalham comigo, nos assuntos que preciso de um auxílio superior procuro o dr. Alberto Beltrame, que coordena todo o sistema de apoio à saúde. Os instrumentos e as ferramentas para o meu trabalho são provenientes somente do Sistema Nacional de Transplantes, das pessoas que trabalham diretamente comigo. Gostaria de trazer algumas pessoas que já trabalharam comigo, mas temos muitos problemas de contratação, elas seriam pessoas excepcionais e que me ajudariam ativamente.

ABTO News - Quais as medidas lhe parecem mais urgentes? E quais foram as já realizadas?

Dr. Abrahão Salomão Filho – A principal medida a ser tomada é o que nós estamos chamando de “brigadas”. Uma portaria que passe para determinados hospitais, nas capitais e cidades de maior porte, uma determinada quantia que deverá ser repassada a essa brigada na busca ativa de órgãos. Isso seria fundamental, esse grupo seria composto por um médico, um psicólogo, um enfermeiro e uma assistente social que fariam essa localização em hospitais com incidência considerável de morte encefálica. Os hospitais onde certamente teríamos possíveis doadores de órgãos poderiam ser indicados pela ABTO. Todos os dias seriam realizadas visitas matinais e telefonemas. O grupo seria treinado e habilitado para fazer entrevistas familiares o que aumentaria muito o número das doações de órgãos. Isso está muito próximo de acontecer, o ministro já tem conhecimento e aprovou a idéia, assim como o dr. Alberto Beltrame. O que ainda estamos discutindo é a parte burocrática, de que forma vamos repassar a verba, de que maneira poderíamos controlar a atuação dessas brigadas. Com um grupo bem treinado conseguiríamos elevar o número das doações de órgãos.

ABTO News – É possível aumentar a doação de órgãos e tecidos no Brasil?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Sim, desde que sejam implantadas medidas efetivas. Esse sistema que deseja-

mos criar, de brigadas, é parecido com o sistema espanhol, talvez melhor, essas pessoas seriam remuneradas para realizar essa tarefa.

ABTO News - Existem recursos para dar suporte a um aumento das atividades de transplante?

Dr. Abrahão Salomão Filho – O Ministério tem fonte própria para custear o setor dos transplantes, essa verba é grande e vem de outros governos. Aparentemente não há nenhuma possibilidade de que o aumento nos transplantes traga problemas orçamentários, pelo contrário, todos têm estimulado o aumento desses números para diminuir a lista de espera e essa, sim, pesa politicamente.

ABTO News - Como serão formadas as comissões que o MS vai criar para atuar nos hospitais captadores?

Dr. Abrahão Salomão Filho – As antigas comissões vêm de uma lei que determina que todo hospital com mais de 80 leitos deve ter uma busca ativa. Entretanto essa lei foi um fracasso, não funcionou porque não houve uma seleção adequada de hospitais onde foram instaladas essas comissões. Os hospitais, muitas vezes eram maternidades ou hospitais psiquiátricos, designavam pessoas que não tinham experiência para entrevistar os familiares dos possíveis doadores. Justamente nessa época é que esses números caíram. É preciso instalar as comissões em hospitais que atendam grandes traumas, emergências, acidentes automobilísticos, como por exemplo, o Hospital das Clínicas em São Paulo. Além de designar profissionais altamente capacitados e treinados para realizar as entrevistas com os familiares logo após a morte encefálica.

ABTO News – Quais seriam esses hospitais com grande potencial?

Dr. Abrahão Salomão Filho – A idéia é que em uma das reuniões com a ABTO, consultássemos os especialistas de cada Estado, e eles nos indicassem os hospitais mais adequados para implantar a portaria.

ABTO News - Como deve ocorrer a interação entre o SNT e as centrais estaduais? Quais os limites do coordenador do SNT?

Dr. Abrahão Salomão Filho – A interação deve continuar. Já temos uma interação muito boa com as centrais estaduais. Fornecemos um programa de informatização que



está sendo constantemente aprimorado, pois permite um vínculo com o SNT. Essa relação nos permite conferir o que está ocorrendo nas centrais. Podemos verificar se as listas de espera estão sendo seguidas adequadamente, se não há fraudes e analisar a evolução clínica dos pacientes. As CNCDOS não estão vinculadas diretamente com o SNT, pois quem as financia são as respectivas secretarias estaduais, mas mantemos um contato permanente. O vínculo é grande, estamos o tempo todo em sintonia, ajudamos a tomar decisões e a solucionar problemas. A legislação é muito rigorosa e exige muita atenção, por isso muitas vezes surgem algumas dúvidas e nós os auxiliamos.

ABTO News - Quais são os principais problemas no programa de transplantes no Brasil?

Dr. Abrahão Salomão Filho – A baixa captação de órgãos de doadores com morte encefálica. Existem hospitais capacitados, equipes bem montadas, o Ministério paga e restitui e bem os procedimentos realizados. Se resolvermos o problema da baixa doação de órgãos, melhoraremos essa situação.

ABTO News - Como descentralizar a atividade transplantadora no Brasil?

Dr. Abrahão Salomão Filho – A atividade transplantadora já está descentralizada, através das respectivas CNCDOS. Elas possuem suas próprias listas. Quando existem pacientes com morte encefálica, procura-se um receptor na lista do Estado. Apenas é procurado em outro Estado, quando não se encontra um receptor compatível.

ABTO News - Como fazer face aos rápidos avanços tecnológicos na área de transplantes? Como o senhor avalia o programa brasileiro em termos de resultados em relação a outros países?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Eu e toda a ABTO achamos que o programa de transplantes do Brasil é um dos melhores do mundo, não só no aspecto quantitativo, também no qualitativo. O tema constantemente é aprimorado e discutido nos congressos, assim como as soluções para os problemas e as drogas imunossupressoras. A principal lacuna a ser preenchida é o baixo número de doações de órgãos.

ABTO News - Como o SNT vê o papel do Grupo de Assessoramento Técnico (GTA) e das Câmaras Técnicas no processo?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Se elas estivessem funcionando ativamente, se as reuniões estivessem sendo realizadas pelo menos duas vezes por ano, elas seriam um alicerce muito grande no auxílio do trabalho do coordenador do SNT. O papel do GTA é importante, pois exhibe as falhas que surgem, corrige e ajuda em decisões, por isso considero indispensável que as reuniões ocorram com mais frequência. A minha intenção é tornar as Câmaras Técnicas mais atuantes.

ABTO News - E o papel da ABTO e da Anvisa?

Dr. Abrahão Salomão Filho – O papel da ABTO é enorme, praticamente trabalhamos juntos o tempo todo. Sua colaboração no SNT é indispensável, basta notar que praticamente todos os componentes das câmaras técnicas pertencem à ABTO. A Anvisa tem gradualmente penetrado na área de transplantes e quer supervisionar algumas coisas, entre elas a embalagem do transporte de órgãos para outros Estados.

ABTO News - É possível se imaginar um trabalho conjunto com o Ministério da Educação para que se inclua a questão da doação no currículo do segundo grau e das faculdades ligadas à área de saúde?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Isso já está sendo discutido. Um grande número de universidades já tem como disciplina optativa há mais de dez anos, mas podemos melhorar isso. Nas reuniões das Câmaras Técnicas esse é um assunto que será discutido, nossa intenção é que as escolas de Medicina coloquem como disciplina optativa para que o indivíduo seja motivado e informado em relação aos transplantes.

ABTO News - Como o senhor imagina o programa de transplantes do Brasil em cinco ou dez anos?

Dr. Abrahão Salomão Filho – Muito melhor do que está hoje, principalmente se a nossa gestão atingir as metas a que estamos nos propondo. A intenção é que as necessidades e as carências de captação estejam supridas, e que o número das doações esteja maior a fim de diminuir as listas de espera. Se pensarmos na nossa estrutura do Ministério, em dez ou 15 anos a situação estará consideravelmente melhor do que a atual. Certamente também novas drogas também aparecerão fazendo com que os órgãos sejam melhores aceitos pelo corpo humano. Está melhor do que há dez anos atrás. Se não ocorrer nenhuma reviravolta absurda certamente estaremos em um momento melhor.



2008

0

0

2

THE AMERICAN TRANSPLANT CONGRESS 2008

30 de maio a 04 de junho, 2008

Toronto, ON, Canada

American Transplant Congress (ATC)

Attn: Pam Ballinger

15000 Commerce Parkway

Suite C

Mt. Laurel, NJ 08054 USA

Telephone: 856.439.9986

Fax: 856.439.9982

E-mail: atc@ahint.com

FOCIS – FEDERATION OF CLINICAL IMMUNOLOGY SOCIETIES

12 a 16 de junho, 2008

Boston Marriott Copley Place

Boston, MA – USA

FOCIS

555 East Wells Street

Suite 1100

Milwaukee, WI 53202-3823 - USA

Tel: 414-918-3192

Fax: 414-276-3349

E-mail: info@focisnet.org

FOCIS

555 East Wells Street

Suite 1100

Milwaukee, WI 53202-3823 - USA

Tel: 414-918-3192

Fax: 414-276-3349

E-mail: info@focisnet.org

22ND INTERNATIONAL CONGRESS OF THE TRANSPLANTATION SOCIETY

10 a 14 de agosto, 2008

Sydney, Australia

Congress Secretariat:

The Meeting Planners

91-97 Islington Street

Collingwood, VIC, Australia 3066

Tel: +61-3-941-70888

Fax: +61-3-941-70899

E-mail: tts2008@meetingplanners.com.au

Website: www.transplantation2008.org

VII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE TRANSPLANTAÇÃO

1 a 4 de outubro, 2008

Albufeira - Portugal

A P O I O



Wyeth

